UM DOCUMENTO HISTORICO SECULAR

(DO ARCHIVO DO BARÃO DE STUDART)

DESCRIPÇÃO DOS TRABALHOS PRATICADOS EM PERNAMBUCO PARA DEMOLIR O BANCO QUE EXISTE NA ENTRADA DA BARRA.

O Porto de Pernambuco he formado da parte de Leste, pelo Recife, e de Oeste pela Costa, deixando entre si hum espaço que constitue o Porto, e offerece ás Embarcações hum ancoradouro abrigado, não dos ventos mareiros, poisque o Recife apenas sobresahe á superficie d'agua; mas sim dos mares, que todos se quebrão naquella muralha natural, deixando por isto em socego, como num rio, as Embarcações ancoradas, principalmente nas proximidades do baixo mar, em cuja circumstancia o dito Recife intercepta totalmente a communicação immediata das aguas do Porto com as do Occeano. Na entrada ha huma grande corda, que occupa desde o picão, que forma o passo da *Barreta,* cento e cincoenta braças para o Sul, e para Oeste cem braças; o nivel desta corda relativo á superficie d'agua, antes da origem do trabalho era o seguinte: pouco ao Norte do centro tinha sete a oito palmos d'agua, e depois hia em doce rampa, até que junto ao Recife havia dez a onze palmos, e para Oeste quatrocentos e dezeseis palmos, distante da praia tinha treze a quatorze palmos; este espaço mais fundo junto á praia he quasi inutil para o transito das embarcações, pois em consequencia da effectividade dos ventos ma-

reiros, este pequeno canal ficando a sotavento, qualquer Embarcação que por urgencia alli fundeasse, ficaria com a popa junto á praia, sem poder arrear sufficiente amarra para sua segurança; eis o motivo porque o passo das Embarcações, que entrão e sahem, he quasi sempre proximo ao Recife; e como alli não houvesse senão dez a onze palmos de agua, não podião no preamar d'aguas vivas ordinarias passar Embarcações, que demandassem mais de dezeseis a dezoito palmos.

Projectou-se o profundar mais aquelle lugar para franquear o passo ás Embarcações de maior porte, para cujo fim occorrião dois meios, ou augmentar artificialmente a corrente d'agua a ponto de fazer a excavação, e profundamente desejado, ou demolir aquelle obstaculo empregando maquina, que tirasse a' materia do fundo: para execução do primeiro projecto seria necessario construir hum dique com dimensões sufficientes, que partisse da margem de Oeste perpendicularmente ao Recife, á medida que este dique fosse avançando hia comprimindo as aguas contra a muralha firme, e inexpugnavel do mesmo Recife, e em razão de se lhes estreitar o leito, augmentariam de velocidade, originando desde logo a excavação no fundo. Porem desta obra resultava um inconveniente capital, que era a diminuição de espaço que occasionava ao porto, que na sua maior largura não tem mais que 110 braças, e ja he muito escasso, para as numerosas Embarcações, que attrahe o grande commercio, que alli se faz, alem de que seria impraticavel depois de tal obra, como agora succede em muitas circumstancias Embarcações a bordejar até ao ancoradouro: estas razões influirão para se adoptar o segundo projecto, posto que de duvidosa sufficiencia, e tambem por que as Regias Instrucções assim o determinarão.

Com effeito no principio de Novembro de 1814, se principiou com huma só maquina a tirar materia do fundo, no fim de Septembro de 1815 se estabeleceo a segunda, e finalmente o volume de materia, que se

conseguio tirar até o fim do anno de 1815, foram de 112256 palmos cubicos, com que se aterrou o espaço do Arsenal resultando disto o poderem actualmente com franqueza em occasião de aguas vivas ordinarias entrar e sahir Embarcações demandando vinte palmos d'agua. Alem deste serviço se tirarão do fundo noventa pedras, cada huma com 36 palmos cubicos de solidez, pertencentes á muralha que os *Hollandezes* construirão no Recife para o altear, as quaes a continua acção do mar tinha deslocado, e deitado para dentro do mesmo Recife.

Tambem se empregaram as barcas na salvação de duas Sumacas, que profundarão, huma junto á praia do *Brum*, outra entre a praia chamada do Collegio e o Forte do *Matto*, esta se conseguio tirar inteira, de cujo serviço resultou hum grande beneficio ao Povo, pois no caso que se não tirasse, formaria alli um baixo mesmo no lugar, que serve actualmente de ancoradouro ás Sumacas do Rio Grande, e ás outras Embarcações, quando demandam fabricos radicaes; neste serviço se empregarão os serventes das maquinas da excavação; estas diversões occuparão o espaço de 4 mezes proximamente, isto alem dos dias de inverno, em que o mao tempo não permittio o trabalhar.

He este até o fim do anno de 1815 o estado da minha commissão.

Pernambuco, 18 de Fevereiro de 1816.—*João Felix Pereira de Campos*, capitão de mar e guerra; *José Carlos Mairinck da Silva Ferrão*.